A escultura como dispositivo para o ensino interseccional: uma experiência de pesquisa-formação na cibercultura em redes plurais educativas [1]

Tiago Alves Vieira [2]

Edméa Oliveira dos Santos[3]

RESUMO: A partir da compreensão e interpretação dos potenciais educativos da escultura, este projeto investiga o seguinte ponto de inflexão: o ensino da escultura na arte-educação-dialógica e dialética nas redes plurais de ensino. Baseada em estudos contemporâneos de múltiplas áreas do saber e nos autores: Bakhtin, Barbosa, Freire, Jung, Grof, Kilomba, Krauss, Mbembe e Vygotsky. Esta pesquisa explora os possíveis impactos socioeducativos da linguagem artística escultura, relacionando-os com: consciência social, cultura, identidade, interculturalidade, interseccionalidade, memória e subjetividade. Portanto serão investigadas metodologias que promovam o pensamento crítico e a criatividade, com o objetivo de ampliar o conhecimento artístico e o desenvolvimento dos estudantes por meio do estudo da tridimensionalidade e seus desdobramentos poéticos e estéticos no contexto da cibercultura.

Palavras-chave

Arte-educação; Cibercultura; escultura; interseccionalidade; tridimensionalidade.

---

[1] Trabalho apresentado no Painel Temático Arte, ciência e tecnologia: mídias emergentes e fluxos de informação do XVIII Simpósio Nacional da ABCiber – Associação Brasileira de Pesquisadores em Cibercultura. Faculdade Cásper Líbero - FCL, realizado nos dias 11 a 13 de novembro de 2025.

[2] Mestrando - UFRRJ-PPGEDUC-GPDOC - vieiraatiago@hotmail.com..

[3] Professora Titular - UFRRJ-PPGEDUC-GPDOC - edmeasantos@ufrrj.br.

Objetivo Principal

Pesquisar os potenciais pedagógicos e terapêuticos da Escultura por meio de abordagens transdisciplinares e a influência desta linguagem artística no desenvolvimento corporal, cognitivo, comportamental, político e sociocultural dos estudantes. Analisar monumentos e obras de arte tridimensionais com potencial amplificador do senso de memória, diversidade cultural, e identidade (cultura, etnia e gênero). Promover impacto social e cultural regenerador e inclusivo, com embasamentos teóricos contemporâneos e fundamentais[4] aliados na construção de um ensino dialógico, libertador e revolucionário nas redes plurais educativas.

Bases Teóricas

O presente projeto é baseado em: Cibercultura (Santos), Fundamentos da Escultura, Escultura no Campo Ampliado (Krauss), Psicologia(Jung, Grof), Teoria Decolonial, Filosofia Africana, (Kilomba, Mbembe), Teoria da Educação, Práticas Pedagógicas e Culturais (Bakhtin, Freire).

Edméa Santos é uma precursora da cibercultura no Brasil e desenvolve pesquisas nos grupos GPDOC e FORMACCE na UERJ e UFRRJ através do dispositivo caminhar ubíquo no contexto das pesquisas multirreferenciais e a relação do pesquisador com a cidadeciberespaço. De acordo com a autora pesquisar na cibercultura é compreender a contemporaneidade e os fenômenos: científicos, tecnológicos, artísticos, comunicaionais, antropossociais e culturais, ligados ao processos de formação e aos cotidianos. Portanto a cibercultura é compreendida como a cultura do ciberespaço - espaço telemático habitado por humanos em conexão e comunicação por intermédio dos dispositios móveis (SANTOS, 2020)

Rosalind Krauss descreve a escultura como uma linguagem artística que transcende a linha do espaço-tempo, o que propicia uma experiência estética única. (KRAUSS, 2001). No final do século 19 com o modernismo surgiram reflexões e movimentos artísticos importantes na

[4] Nosso problema fundamental é alfabetização: alfabetização letral, alfabetização emocional, alfabetização política, alfabetização cívica, alfabetização visual (...) a alfabetização para a leitura da imagem é fundamental e a leitura da imagem artística, humanizadora (BARBOSA, 1995, p. 5).

compreensão teórica e crítica da escultura como linguagem. A lógica do monumento se desvaneceu gradativamente, pois houve uma abstração do monumento com a ausência de um lugar fixo e a perda de lugar, ou seja, a escultura absorveu o pedestal e se tornou autônoma. Já no pós-modernismo (1968-1970) esses conceitos se ampliaram mais, a escultura se fundiu com outras linguagens, a práxis já não era mais definida por um determinado meio expressivo, mas por um conjunto de operações lógicas (KRAUS, 1984).

Já a dialogia[5] (interessada, ética, responsiva e responsável) de Bakhtin e a pedagogia crítica, problematizadora e libertadora de Paulo Freire embasam a abordagem pedagógica proposta, tendo o sujeito como parte integrante da produção de conhecimento. Pois destacam a importância da interação, dialogia, empatia, exotopia, conclusibilidade, teorias da ação cultural, enfretamento da cultura opressora e do pensamento crítico na educação. A análise dos monumentos coloniais pode ser essencial para compreender os impactos socioculturais da arte pública, como destacado por Kilomba e Mbembe.

Os monumentos coloniais não são meros artefatos estéticos, e sim uma manifestação arbitrária de espetacularização do poder, e uma forma de terror racial, no espaço público, isso não se aplica apenas as esculturas, e se estende à arquitetura, aos nomes de ruas, avenidas, praças e edifícios (MBEMBE, 2006). Portanto, Grada Kilomba questiona: “quem é que é lembrado nesses monumentos, quem é que é esquecido, quem é que pode ser de fato lembrado, lembrado por quê? Que memórias, as memórias de quem?” (KILOMBA, 2024).

No campo da Psicologia, Jung afirma que: a linguagem que mais se aproxima dos processos inconscientes e os incita à manifestação[6] é a linguagem simbólica, ao abordar os mitos, os signos, e os arquétipos[7], e reinterpretar a realidade, projetam-se reflexões e aproxima-se do *self*[8]. Aliando-se a isso, o resgate do conhecimento simbólico (arquétipos) promove um trabalho iluminador e terapêutico (JUNG, 2008).

---

[5] O sujeito como tal não pode ser percebido e estudado como coisa porque, como sujeito e permanecendo sujeito, não pode tornar-se mudo; consequentemente, o conhecimento que se tem dele só pode ser dialógico (BAKHTIN, 2017)

[6] Promove a catarse e o alívio de sintomas psicossomáticos (JUNG, 2008).

[7] Sobre os arquétipos, segundo Jung (1959), “Os arquétipos são princípios cósmicos primordiais atemporais que informam o tecido do mundo material e lhe subjazem” (apud GROF, 2019, p. 159).

[8] *Self:* centro e totalidade da psique (JUNG, 2008).

Justificativa

Tendo como questão principal: Qual a relação entre as atividades arte-educativas de Escultura com o desenvolvimento pedagógico dos estudantes, e como essas atividades afetam o processo educacional? Esta questão problematiza o tema: A escultura no contexto da arte-educação dialógica, e seus possíveis potenciais educativos nas redes plurais de ensino. A arte-educação propicia a interdisciplinaridade, tornando o processo de aproximação em um processo dialético com a interpenetração de diversas variáveis culturais e áreas do conhecimento (BARBOSA, 2020).

A arte e a escultura como linguagem exploram a subjetividade por meio de elementos poéticos, estéticos e através de símbolos que podem atuar como facilitadores no processo educativo e ativar temas e elementos geradores de conteúdo[9] com a integração: arte-educação. Ao analisar biografias de escultures e refletir sobre a minha própria trajetória é notável a importância da escultura e da arte processo educativo.

> Neste sentido é que a investigação do "tema gerador", que se encontra contido no "universo temático mínimo" (os temas geradores em interação) se realizada por meio de uma metodologia conscientizadora, além de nos possibilitar sua apreensão, insere ou começa a inserir os homens numa forma crítica de pensarem seu mundo. (...) A cisão da situação figurada possibilita descobrir a interação entre as partes do todo cindido (FREIRE,1987, p. 62).

Desde meu período infantojuvenil tive contato direto e profissional com arte e educação, atualmente sou graduado em Artes Visuais pela UFRJ e mestrando pelo PPGEDUC-UFRRJ. Durante a graduação frequentei oficinas de escultura e ateliês, e pude observar o processo arte-educativo através de diversas perspectivas: atuando como bolsista, estagiário, assistente e modelo vivo. Portanto pretendo com este projeto compartilhar esses conhecimentos e atuar como

[9] Daí que, conscientizadora também, proporcione ao mesmo tempo a apreensão dos 'temas geradores' e a tomada de consciência dos indivíduos em torno dos mesmos (FREIRE, 1987, p. 56).

pesquisador com o objetivo de trabalhar na construção de uma educação libertadora através da arte-educação.

Na contemporaneidade a escultura e a tridimensionalidade se relacionam com a cibercultura e a tecnologia através da modelagem digital e animação 3D por meio dos *softwares: zbrush* e *blender.* Por meio da robótica, na construção de robôs, ciborgues, exoesqueletos e também com robôs escultores que são capazes de esculpir esculturas em mármore. Como também com a impressão digital feita por impressoras 3D. No documentário FREENET? os autores do projeto brasileiro Metamaquina desenvolvem impressoras 3D que são auto replicáveis, e indicam o site: https://reprap.org/wiki/RepRap que os inspirou, e que foi criado pelo professor Adrian Bowyer. Neste site está disponibilizado o passo a passo de como produzir uma impressora 3D que é capaz de se auto replicar (FREENET, 2016).

Referências

BAKHTIN, Mikhail. *POR UMA METODOLOGIA DAS CIÊNCIAS HUMANAS. IN NOTAS SOBRE LITERATURA, CULTURA E CIÊNCIAS HUMANAS***,** p.66 São Paulo: Editora 34, 2017.
BARBOSA, Ana Mae. *ARTE EDUCAÇÃO NO BRASIL,* São Paulo: Perspectiva, 2020.

BARBOSA, Ana Mae. *Arte-educação pós colonialista no Brasil: aprendizagem triangular.* Comunicação & Educação, São Paulo, Brasil, n. 2, p. 59–64, 1995. DOI: 10.11606/issn.2316-9125.v0i2p59-64. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/36136.. Acesso em: 16 mar. 2025.

DINIZ-PEREIRA, J.E. *A CONSTRUÇÃO DO CAMPO DE PESQUISA SOBRE FORMAÇÃO DE PROFESSORES.* Revista da FAEBA – Educação e Contemporaneidade, Salvador, v. 22, n. 40, p. 145-154. 2013. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/pdf/faeeba/v22n40/v22n40a13.pdf . Acesso em: 8 mar. 2025.

FREIRE, Paulo. *PEDAGOGIA DO OPRIMIDO***,** p.41. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREENET?. Direção: Pedro Ekman. Produção: Juliana Bruce, Diogo Moyses. Local: Brasil: Molotov Filmes, 2016. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=6FKn238s8N8 . Acesso em: 11 out 2025.

GROF, Stanislav, MD, PhD. *O CAMINHO DO PSICONAUTA - ENCICLOPÉDIA PARA JORNADAS INTERNAS***,** Volume I, p. 159. Rio de Janeiro, Numina, 2019.

JUNG, C.G. *O HOMEM E SEUS SÍMBOLOS***,** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.

KILOMBA, Grada. [Entrevista cedida a] Júlia Rebouças. Roda Viva. São Paulo. mai. 2024. Disponível em: Roda Viva | Grada Kilomba | 13/05/2024 - YouTube . Acesso em: 10 mar. 2024.

KRAUSS, Rosalind. A ESCULTURA NO CAMPO AMPLIADO, Gávea n. I, Rio de Janeiro: Revista do Curso de Especialização em História da Arte e Arquitetura no Brasil, da PUC-Rio, 1984. Disponível em: revista17b.pmd (monoskop.org) . Acesso em: 11 jun. 2024.

KRAUSS, Rosalind. *CAMINHOS DA ESCULTURA MODERNA***,** p.14. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

MARTINS, Raimundo. Pensamento e Investigação em Arte-Educação. In: GUIMARÃES, Leda, PEROTTO, Lilian. *LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS: PERCURSO 3***,** p. 21, p. 23. Goiânia: Gráfica da UFG, 2018. Disponível em: Artes Visuais (ufg.br). Acesso em: 16 jul. 2024.

MBEMBE, Achille. *QUE FAIRE DES STATUES ET MONUMENTS COLONIAUX?* Em parceria com o jornal diário Le Messager: Douala, Camarões**,** Article Nº 4354, 2006. Disponível em: Que faire des statues et monuments coloniaux ? | Africultures. Acesso em: 22 jul. 2024.

MBEMBE, Achille. *As Formas Africanas de Auto-Inscrição***,** Revista: Estudos Afro-Asiáticos, Ano 23, nº 1, 2001, pp. 209-209. Disponível em: D:\Estudos Afro-Asiáticos\Estudos Afro-Asiáticos.vp (scielo.br). Acesso em: 22 jul. 2024.

SANTOS, Edméa; RANGEL, Leonardo. *O CAMINHAR NA EDUCAÇÂO – NARRATIVAS DE APRENDIZAGENS, PESQUISA E FORMAÇÂO.* Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.